

Ser Esperança!

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE
PANAMÁ 2019

Jovens de Portugal assumiram o desafio da unidade deixado pelo Papa

Na cerimónia de abertura, Francisco pediu também a mobilização dos jovens na construção social.

O Papa Francisco foi recebido em festa pelos participantes na Jornada Mundial da Juventude e deixou aos jovens o desafio à construção da unidade, a participação e o silêncio diante de uma decisão.

Um grupo de jovens do Patriarcado de Lisboa participou na cerimónia de acolhimento do Papa e saía do primeiro encontro entre os jovens e Francisco sentindo um mandato: construir unidade.

“Ele falou muito da unidade dos jovens! Mesmo que falemos todas línguas diferentes e tenhamos cores diferentes, somos todos um e teremos que reforçar a nossa união porque senão há muros e a liberdade que existe vai deixar de existir”, disse **Carolina Borges** em declarações à Agência ECCLESIA.

Para **Mariana Almeida**, a necessidade de “construir pontes” é cada vez maior, diante da “desagregação” social.

“Este foi o grande desafio a que o Papa nos impeliu: sermos pontes onde somos enviados”, acrescentou.

Cláudia Lourenço focou-se sobretudo na

necessidade de fazer silêncio, à imagem de Nossa Senhora, quando é necessário responder a algum desafio.

“Quando sentimos que Deus nos está a pedir alguma coisa, a desafiar para alguma coisa, fazer silêncio dentro de nós, estamos onde estivermos, para podermos responder com calma, como fez **Maria**”, afirmou.

Para o **padre Carlos Gonçalves**, do Serviço de Pastoral Juvenil do Patriarcado de Lisboa, a JMJ é uma “continuação da ideia do Sínodo”, acentuando a escuta e também “pôr os jovens em movimento”, tendo uma “ação concreta na vida social”, acreditando que “há uma mudança possível”.

“Achei muito interessante a maneira como ele falou da união dos jovens e quão fantástico é conseguirmos juntarmo-nos todos e estarmos todos juntos no maior encontro a nível mundial”, lembrou **Margarida**, acrescentando que cada jovem tem de deixar a sua “marca no mundo”. “Não podemos ficar sossegados”, acrescentou.

“O Papa pede que fiquemos unidos, que sejamos todos um. Devemos como Igreja, ser uma, não criando divisões”, disse **João Valdemar**.

No seu primeiro contacto com os peregrinos católicos dos cinco continentes, o Papa convidou-os a “rejeitar muros”, promover a “cultura do encontro”, e pediu aos participantes no evento que mantenham vivo “um sonho comum”, com a sua fé em Jesus.

João Pedro Gralha e Paulo Rocha,
enviados da Agência ECCLESIA ao Panamá

n.º 477
27 Janeiro
2019
III DOMINGO DO
TEMPO COMUM
Ano C

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

PROGRAMA DE VIDA DE JESUS



Estamos no início do tempo litúrgico, chamado Tempo Comum, oportunidade para, na sequência dos textos apresentados na proclamação da Palavra das assembleias eucarísticas, consolidarmos a nossa fé no mistério de Cristo e da Igreja. Somos chamados também a rezar e contemplar passos muito concretos da vida pública de Jesus. O Papa S. João Paulo II dotou mesmo a Igreja de um elemento precioso para isso, completando a recitação do Rosário com a instituição dos mistérios luminosos.

Depois da apresentação dos quadros do batismo de Jesus e da Sua autorrevelação nas bodas de Caná, propostas, aliás, para a meditação do primeiro e segundo mistérios luminosos, neste terceiro domingo S. Lucas, o evangelista principal deste ano litúrgico (Ano C), apresenta-nos a atitude de Jesus na sinagoga de Nazaré, Sua terra natal. São, na verdade, três pontos basilares para a compreensão da revelação de Jesus como o Messias e Filho de Deus. Apresentado pelo Pai no rio Jordão, reconhecido pelos discípulos pelo milagre operado nas bodas de Caná, no evangelho de hoje, é Ele mesmo que se apresenta, atribuindo a Si as palavras do profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos

cativos e, aos cegos a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor”.

Referindo-se a esta passagem do evangelho, o Papa Francisco diz que, no cumprimento desta missão aqui sintetizada, “Jesus é diferente dos mestres do seu tempo: por exemplo, não abriu uma escola para o estudo da lei, mas andava por toda a parte pregando e ensinando; nas sinagogas, pelas estradas, nas casas, sempre a caminho! Jesus é diferente também na comparação com João Batista, o qual proclama o julgamento iminente de Deus, ao passo que Jesus anuncia o seu perdão de Pai” (*Papa Francisco, Angelus, Praça São Pedro, 24 de janeiro de 2016*).

Acolhamos o sentido da Palavra proclamada neste domingo como convite ao empenho e alegria na celebração do dia do Senhor (1ª leitura); ao propósito de trabalhar na construção do Reino de Deus como elementos imprescindíveis e insubstituíveis e, com estes condimentos substanciais, comprometemo-nos com Jesus na execução no hoje da Igreja aqui e agora do Seu programa de Redenção.

Mons. José Maria

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I | Leitura do Livro de Neemias (Ne 8, 2-4a.5-6.8-10)

Naqueles dias, o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei perante a assembleia de homens e mulheres e todos os que eram capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Desde a aurora até ao meio dia, fez a leitura do Livro, no largo situado diante da Porta das Águas, diante dos homens e mulheres e todos os que eram capazes de compreender. Todo o povo ouvia atentamente a leitura do Livro da Lei. O escriba Esdras estava de pé num estrado de madeira feito de propósito. Estando assim em plano superior a todo o povo, Esdras abriu o Livro à vista de todos; e quando o abriu, todos se levantaram. Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, erguendo as mãos: «Amen! Amen!». E prostrando-se de rosto por terra, adoraram o Senhor. Os levitas liam, clara e distintamente, o Livro da Lei de Deus e explicavam o seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura. 274 tempo comum Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras, bem como os levitas, que ensinavam o povo, disseram a todo o povo: «Hoje é um dia consagrado ao Senhor, vosso Deus. Não vos entristeçais nem choreis». — Porque todo o povo chorava, ao escutar as palavras da Lei —. Depois Neemias acrescentou: «Ide para vossas casas, comei uma boa refeição, tomai bebidas doces e reparti com aqueles que não têm nada preparado.

Hoje é um dia consagrado a nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza».

SALMO 18B | As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.

LEITURA II | Leitura da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 12, 12-14.27)

Irmãos: Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros do corpo, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim sucede também em Cristo. Na verdade, todos nós — judeus e gregos, escravos e homens livres — fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só corpo, e a todos nos foi dado a beber um só Espírito. De facto, o corpo não é constituído por um só membro, mas por muitos.

Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um por sua parte. isto, distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 1, 1-4; 4, 14-21)

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado.

Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaias e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito:

«O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor».

Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes:

«Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

COLECTA

Esta palavra advém da palavra latina collecta, colligere (coligida, coligir, recolher). Num primeiro sentido, aplica-se à reunião da comunidade para celebrar a Eucaristia dominical. Também se chama «colecta» à recolha de oferendas ou de dons, no ofertório, a que já Paulo alude na sua primeira Carta aos Coríntios (16,1-2). (...)

Mas o seu uso mais frequente é o referido à oração colecta, no princípio da Missa. Este nome pode ter dois sentidos: que a oração se pronuncia, quando a comunidade já está reunida (oração de reunião, concluindo o rito de entrada), ou que a sua finalidade é recolher e resumir as petições de cada um dos presentes.

O Missal de Paulo VI descreve assim a dinâmica da «colecta»: «O sacerdote convida o povo à oração; e todos, juntamente com ele, se recolhem uns momentos em silêncio, a fim de tomarem consciência de que se encontram na presença de Deus e poderem formular interiormente as suas intenções. Depois, o sacerdote diz a oração chamada «colecta» [...] O povo associa-se a esta súplica e faz sua a oração pela aclamação «Amen» (IGMR 54). É a primeira oração importante do presidente que, de pé, com os braços abertos e em nome da comunidade, dirige a sua súplica a Deus.

As orações colectas do Missal são fiéis ao estilo claro e conciso da liturgia romana, com uma invocação a Deus, muitas vezes enriquecida com uma motivação ou a alusão ao tempo litúrgico ou à festa celebrada, para prosseguir com uma súplica e concluir apelando à mediação de Cristo.

O livro que durante séculos reunia estas orações da Missa ou do ofício Divino, antes da sua inclusão no livro único do Missal ou do Breviário, chamou-se «Colectário».

Dicionário elementar de liturgia, José Aldazábal

T L-IN

CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA MATRIMÓNIO

CPM 1: até 17 Fevereiro, Ponte

CPM 2: 27 Abril a 12 Maio, Egas Moniz

ENCONTRO PARA CATEQUISTAS DO ARCPRESTADO GUIMARÃES E VIZELA

9 fevereiro, 14h00 às 17h30, Escola Francisco de Holanda

FORMAÇÃO PARA MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

16 Fevereiro, 9h30 às 12h30, Azurém

www.diocese-braga.pt

XXVII DIA MUNDIAL DO DOENTE

O XXVII Dia Mundial do Doente será celebrado de modo solene em Calcutá, na Índia, no dia 11 de fevereiro, lembrando o modelo de caridade de Santa Madre Teresa de Calcutá.

A frase do Evangelho de São Mateus “Recebestes de graça, dai de graça” é o tema para a Mensagem do Papa para o Dia Mundial do Doente, onde o Papa Francisco valoriza o papel dos voluntários nos diferentes ambientes dos cuidados de saúde.

O Secretariado Nacional da Pastoral Social já disponibilizou no seu site os materiais para a celebração do próximo Dia Mundial do Doente: a Mensagem do Papa, uma proposta de oração e o cartaz.

DAS COMUNIDADES DE REDES SOCIAIS À COMUNIDADE HUMANA

Mensagem do Papa Francisco para o 53.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o tema “Somos membros uns dos outros” (Ef 4, 25), publicada quinta-feira, 24 janeiro 2019, na festa litúrgica de S. Francisco de Sales.

VIAGEM À RÚSSIA

(MOSCOVO E SÃO PETERSBURGO)

De 20 a 26 junho 2019, acompanhada pelo Padre José Antunes. Inscrições abertas.

«TOMA E LÊ» FAZ 10 ANOS.

<http://www.arquidiocese-braga.pt/arciprestadodeguimaraesevizela/noticia/20425/>